



Harmonia Lyra

Desde 1858

4^o
FESTIVAL
DE
**ÓP
E
R
A**
DE JOINVILLE
2024



*"Inspiração é um despertar, uma ativação
de todas as faculdades do homem, e manifesta-se
em todas as realizações artísticas elevadas."*

Puccini, em uma carta para Liszt,
ao ouvir Caruso cantar pela primeira vez.





Harmonia Lyra
Desde 1858



Programação do Festival

HOMENAGEM AOS 100 ANOS DE MORTE DE GIACOMO PUCCINI

17/08
sábado

1º concerto
"Gala Puccini",
às 20h

18/08
domingo

2º concerto
"Gala Puccini",
às 17h



ESPECIAL 200 ANOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL



24/08
sábado

1º "Concerto Alemão",
e a composição de J. S. Bach,
"Cantata do Café",
às 20h

25/08
domingo

2º "Concerto Alemão",
e a composição de J. S. Bach,
"Cantata do Café",
às 17h



ESPECIAL 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL



04/09
quarta

Estreia da ópera
"Rigoletto",
às 20h

06/09
sexta

2ª Récita da ópera
"Rigoletto",
às 20h

08/09
domingo

3ª Récita da ópera
"Rigoletto",
às 17h

Compositor: Giuseppe Verdi

REALIZAÇÃO



INCENTIVADORAS



INCENTIVO ESTADUAL





Caros amigos e entusiastas da cultura,

É com grande alegria que damos as boas-vindas ao 4º Festival de Ópera. Após meses de trabalho intenso, apresentamos junto de uma competente equipe, um conjunto de espetáculos de alto nível, enriquecendo o repertório cultural de Joinville. A ópera, com sua fusão de música, drama e artes visuais, continua a ganhar admiradores globalmente.

Convidamos todos para celebrar conosco a riqueza da cultura universal.

Bom espetáculo!

Dr. Álvaro Cauduro,
Presidente da Harmonia Lyra e Diretor Geral do Festival de Ópera

Índice

06 História da ópera
na Harmonia Lyra

07 Timeline
do Festival de Ópera

08 Conheça
os artistas

14 Gala Puccini

18 Noite Alemã

24 Rigoletto

32 Ficha Técnica

34 Faça Parte

35 Próximos Projetos

36 Obras
e Incentivos



História da Ópera na Harmonia Lyra

A relação da Harmonia Lyra com a ópera vem de longe, mais precisamente de 1936, quando estreou no palco da sociedade "Yara". Desde então, constrói uma linda história envolta por partituras, barítonos, maestros e uma energia que contagia a maior cidade do estado!

Após highlights, óperas de bolso e montagens menores, o desejo de fazer uma peça completa era inegável. Com o sucesso de todos os eventos, a Harmonia Lyra criou o Festival de Ópera de Joinville, que teve suas edições em quatro anos com sucesso de público.

2017

La Bohème
e *La Serva Padrona*
Compositor:
Giacomo Puccini



2018

Madama Butterfly
Compositor:
Giacomo Puccini



2022

Don Pasquale
Compositor:
Gaetano Donizetti



2024

Tem *Rigoletto* como apresentação principal, mas celebra as imigrações alemã e italiana em noites de homenagem a Bach, Puccini e Verdi.





Douglas Hahn

barítono

Natural de Joinville/SC, Douglas Hahn debutou em 1996 com *Il Guarany*. Formado por Rio Novello e Neyde Thomas, possui mais de 40 papéis e atuou em importantes teatros da América Latina, como Teatro Colón e Theatro Municipal de São Paulo. Como diretor artístico da Sociedade Harmonia Lyra, criou projetos de fomento à música erudita. Em 2023, participou do 25º Festival Amazonas na ópera *O Contractador dos Diamantes* e colaborou com diversas produções em São Paulo e Florianópolis.



Laura Duarte

soprano

Bacharel e Mestre em Música pela UNICAMP, formada pelo ópera estúdio da EMESP e do Theatro Municipal de São Paulo. Em 2015, interpretou Louisa em *“As Bodas no Monastério”* no Theatro São Pedro. Cantou as *“Bachianas Brasileiras nº 5”* com a OSM em 2017 e foi a Primeira Dama em *“A Flauta Mágica”*. Venceu o segundo prêmio feminino no Festival Callas (2018) e o primeiro prêmio no concurso Natércia Lopes (2022). Em 2023, estreou em *“Isaura”* e *“Contos de Julia”* no Espírito Santo.



Cíntia Graton

mezzo-soprano

Bacharel em Canto pela UNIRIO e Mestre em Música pela UFRJ, com pesquisa sobre *“From the Diary of Virginia Woolf”* de Dominick Argento. Formada pelo ópera estúdio da EMESP e Theatro Municipal de São Paulo, atuou como Rosina em *“O Barbeiro de Sevilha”* em 2022. Participou da estreia brasileira de *“Le vin herbé”* de Frank Martin. Solista em óperas e concertos, destacando-se em *“Requiem”* de Mozart e *“Messias”* de Haendel. Premiada como melhor mezzosoprano no Concurso Maria Callas em 2020.



Paulo Mandarin

tenor

Com mais de 30 anos de carreira, atua como cantor lírico e professor de canto em teatros e salas de concertos no Brasil. Recebeu a Bolsa Virtuose do Ministério da Cultura para aperfeiçoamento na Accademia Lirica Italiana em Milão. Na Europa, se apresentou em Milão, Roma, Paris, Budapeste e Viena. Como educador, tem formado uma nova geração de cantores no Brasil e no exterior. Pós-graduado em Voz pelo CEV-BR e em Neurociências pela PUC-RS.



Andrey Mira

baixo-barítono

Andrey Mira, baixo-barítono formado pela UFPA e Conservatório Carlos Gomes, destaca-se como solista em óperas famosas e obras sinfônicas. Vencedor de concursos como Maria Callas e Joaquina Lapinha, ele impressiona com sua voz poderosa em um vasto repertório. Suas performances em óperas como La Bohème e Aida, além de obras sinfônicas como o Requiem de Mozart, consolidam sua posição como uma estrela em ascensão na música clássica.



Thiago Montero

barítono

Barítono, iniciou seus estudos de canto na EMBAP em 1999. Aperfeiçoou-se com renomados artistas como Neyde Thomas e Eva Marton. Participou de montagens operísticas no Brasil e no exterior, destacando-se em papéis como Enéas em "Dido e Enéas", Ptolomeus em "Giulio Cesare", Leporello em "Don Giovanni" e Fígaro em "O Barbeiro de Sevilha". Doutor em performance vocal operística pela UFPR, é professor de técnica vocal, estética e história da ópera.



Günther Theilacker

baixo-barítono

Nascido em Blumenau, SC, em 16/09/1999, Günther Connan Theilacker está deixando sua marca no cenário lírico internacional. Baseado em Linz, ele persegue o Bacharelado em Canto Lírico sob a orientação do Prof. Dr. Marian Pop. Brillhou como solista no *Messiah* de Handel em 2023. Atuou na International Choir Academy Rolf Beck e em "Hansel und Gretel". Günther está rapidamente se estabelecendo como uma estrela em ascensão na ópera, com uma carreira promissora pela frente.



Ricardo Haas

tenor

Ricardo Haas, influenciado pela tradição musical familiar, iniciou sua carreira na infância. Membro do Camerata Vocale por dez anos, estudou canto lírico e participou de diversos eventos. Lançou três CDs e destacou-se em concertos. Seu repertório variado inclui música popular, folclórica alemã, Lied, sacra e lírica, cantando em várias línguas. Em 2018, apresentou o programa "Resumo da Ópera" e, em 2020, tornou-se Conselheiro Municipal de Cultura de Blumenau.



Masami Ganev

soprano

Soprano natural do Japão, iniciou seus estudos de piano aos 6 anos, e de canto com renomados professores como Aprile Millo e Neyde Thomas. Atuou em papéis como Cio-cio-san (*Madama Butterfly*) e Condessa (*As bodas de Fígaro*). Participou de obras como a *Nona Sinfonia* de Beethoven e o *Requiem* de Mozart. Cantou com diversas orquestras, incluindo a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e a Camerata Antiqua de Curitiba. Fez recitais de *Lieder* e canções japonesas no Brasil, Chile e Japão.



Divonei Scorzato

barítono

Natural de Curitiba, Divonei estudou canto com renomados professores como Christa Hübner e Neyde Thomas. Estreou como solista em "Don Giovanni" no Teatro Guaíra (1989) e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1991). Atuou em sete óperas no Teatro Guaíra entre 1989 e 1992. A partir de 2000, participou de montagens como "Don Pasquale" e "Cosi Fan Tutte". Em 2007, integrou "Rigoletto" e "La Traviata". Recentemente, atuou em "La Bohème" em Chapecó (2023).



Karolyne Liesenberg

soprano

Soprano catarinense, mudou-se para Curitiba em 2015 para o Bacharelado em Canto pela UNESPAR, concluído em 2018. É mestranda em Educação Musical pela UFPR e pós-graduada em Canto Lírico pela FABRAS. Atuou em óperas como Fiordiligi em "Cosi Fan Tutti" e Pamina em "A Flauta Mágica". Em 2015, ganhou o prêmio de melhor intérprete de ópera de Carlos Gomes. Em 2016, participou de um concerto na Alemanha. Como solista, destaca-se em "Stabat Mater" (Pergolesi) e "Glória" (Vivaldi).



Jean Gorges

mezzo-soprano

Nascido em Joinville, SC, cursa Doutorado em Música na Universidade de Aveiro. Bacharel em Canto Lírico pela UNESPAR e Mestre pela Universidade de Évora, estudou com renomados professores internacionais. Apresentou-se com a Camerata Antiqua de Curitiba e a Orquestra Sinfônica do Teatro Colón de Buenos Aires. Membro da Internationale Chorakademie Lübeck desde 2017, realizou concertos pela Europa e China. Em 2023, destacou-se como "Cenerentola" no Oslo Opera Ball.



Karla Huch

soprano

Karla Cristina Ziemer Huch é pedagoga, maestrina, produtora musical e cantora lírica. Especializada em Metodologia do Ensino da Música, iniciou seus estudos aos 4 anos, influenciada pelo avô músico. Destaca-se como produtora cultural e regente de coros na região Norte Catarinense. Desde 2010, atua em projetos culturais, idealizando o grupo Vox Camerata em 2018. Coordena a Prelúdio Academia de Arte e realiza concertos eruditos, colaborando com diversas orquestras.



Arthur Bandt

pianista

Arthur Bandt, pianista, arranjador e professor, iniciou sua jornada musical aos 6 anos em Curitiba, graduando-se sob orientação de Olga Kiun. Versátil, transita entre gêneros clássicos e populares, atuando como solista e colaborador. Em 2009, tornou-se pianista da Escola do Teatro Bolshoi em Joinville, onde permaneceu por 13 anos. Colaborou com várias orquestras e grupos da região. Hoje, dedica-se ao ensino de piano, consolidando sua carreira multifacetada.



Antônio Cunha

diretor

Diretor, dramaturgo, roteirista e ator, destacou-se em produções teatrais e operísticas em Santa Catarina. Autor de peças como "Dona Maria, a Louca", também dirigiu obras de outros autores. Nos últimos 20 anos, dedicou-se à direção cênica de óperas, como "La Traviata" e "Carmen". Membro e atual presidente da Academia Catarinense de Letras e Artes, sua carreira abrange teatro, cinema e ópera, consolidando-o na cena cultural catarinense.



Vitorio Scarpi

tenor

Vitorio Scarpi é uma promessa em ascensão no cenário lírico brasileiro, com vários prêmios, incluindo o Primeiro Prêmio no concurso Galyna Pysarenko, na Rússia, e Melhor Tenor nos concursos Maria Callas (2020) e Linus Lerner (2021). Recentemente, foi solista no concerto dos 330 anos de Curitiba com Isabel Leonard. Colabora com orquestras como a Orquestra Sinfônica de Gramado. Graduado pela PUC-PR, continua seus estudos com Alexandre Mousquer.



Matheus Alborghetti

pianista

Pianista pederneirense, participou em 2011 da reinauguração do piano da Sociedade Cultural Lírica de Joinville e das três edições do espetáculo "Noite das Artes" na Sociedade Harmonia Lyra. Desenvolveu, com Douglas Hahn, o projeto camerístico "Interlúdio" e participou do Festival de Música de Santa Catarina (Femusc) como pianista correpetidor. Atuou em montagens de ópera no Festival Amazonas de Ópera (FAO) e, recentemente, no Theatro Municipal de São Paulo.

A cidade de Joinville se enche de vida em mais uma edição do Festival de Ópera, com a presença de talentosos artistas.



conheça o maestro

GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Natural de São Paulo, Gabriel Rhein-Schirato tem regido importantes óperas e concertos em diferentes cidades brasileiras. Em 2021 e 2022 regu as estreias mundiais de oito espetáculos cênico-vocais de compositores brasileiros. No ano de 2020, dirigiu o Concerto on-line da Academia de ópera do Theatro São Pedro e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro – SP, os dois Concertos on-line da Orquestra Sinfônica do Programa Guri Santa Marcelina.

Também assinou a curadoria da Academia de Ópera na Temporada on-line do Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado em Belo Horizonte e assinou a consultoria musical do oitavo, do nono e do décimo Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Em 2021 assinou junto com Livia Sabag a curadoria da Academia de Ópera 2021: Dramaturgia e Processos Criativos junto ao Palácio das Artes, Belo Horizonte, regendo em dezembro a estreia mundial de Viramundo – Uma ópera Contemporânea com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) naquele teatro.

Em outubro, participou da Abertura do nono Festival de Música Erudita do Espírito Santo com a Orquestra Camerata Sesi na Sinfonia n.14 de Shostakovich e solos de Eliane Coelho e Savio Sperandio.

Cofundador do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, atuou como regente, professor e coordenador do núcleo entre 2015 e 2020, desenvolvendo intenso trabalho na área pedagógica sobre o repertório operístico.

Trabalhou ainda na especialização de cantores líricos junto à Academia de Ópera do Theatro da Paz, Academia de ópera Bidu Sayão, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e VOE – Vitória Ópera Estúdio, no Espírito Santo.

Foi maestro assistente do Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) entre 2011 e 2014, onde apresentou diversas obras do repertório sinfônico e operístico.

Gabriel Rhein-Schirato fez seu bacharelado em piano com especialização em regência no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo entre os anos de 1995 e 2001. Ao final do curso, foi congratulado com uma "Láurea por Excelência Acadêmica", concedida pelo reitor aos melhores alunos da universidade dentre todos os cursos.

Prosseguiu seu percurso acadêmico de Weiterbildungstudium e Künstlerische Ausbildung Zusatzstudium na Hochschule für Künste – Bremen (Alemanha), tendo concluído com as notas máximas (1,0) em 2007.



PATROCÍNIO

H
HAVAN

Condor

APOIO CULTURAL

Whirlpool
CORPORATION

ICRH
20 ANOS

HOSPITAL
Dona HELENA

döhler

Cedap

selbetti

HALSTEN Valorem

UNICRED

INPLAVEL
Indústria de Plásticos Ltda

Sindilojas
Joinville e Região

CDL
Joinville

som maior
DESDE 1985
AUDIO, VIDEO E AUTOMAÇÃO HIGH-END

GIDION

COLEGIO
BONJA

BONJA
international
Therapie, Education | Deutsch und Englisch Zertif.

OPA
Refri

MG
MARCIO GRAVE
CREMESC 1926 | ROE 1924
cirurgia plástica

FERRARI
FERRARI
IMÓVEIS

Le Village
FLATS E HOTEL
INTERCITY

CDCV
Centro de Diagnóstico
CARDIOVASCULAR

GARTEN
Shopping

PROMACAL
TECIDOS E DECORAÇÃO

Lepper

AS

B
BAGGIOS
EVENTOS

DOCE BEIJO
CHOCOLATERIA

GRAMPEL
Soluções em corte a laser

TERRA NATAL
TORREFAÇÃO DE CAFÉS

NDTV

nsc TV

GALA

PUCCINI

HOMENAGEM AOS 100 ANOS DE MORTE
DE GIACOMO PUCCINI

agosto dia 17 às 20h
e dia 18 às 17h

Neste ano, o mundo da música homenageia Giacomo Puccini (1858-1924) pelo centenário de sua morte.

Puccini foi o compositor italiano que mais se destacou no final do século XIX e início do século XX, dentre uma geração que sucedia à Giuseppe Verdi. Compositor que soube absorver influências musicais externas como, por exemplo, de Claude Debussy e Richard Strauss, Puccini uniu a tradição vocal italiana a ricas harmonias e sofisticadas orquestrações.

O compositor foi um mestre na criação de heroínas sensíveis e fortes, de tenores apaixonados e de barítonos de forte personalidade. Neste concerto, apreciamos diversos exemplos destes personagens-voz.

Na primeira parte temos um belo panorama de sua obra, com árias de algumas de suas óperas mais importantes como *Tosca*, *Madama Butterfly* e *Manon Lescaut*. Também estão representadas duas óperas de juventude: *Le Villi* e *Edgar*. Sua única ópera cômica, *Gianni Schicchi*, traz a famosíssima *O Mio Babbino Caro* e, ainda, a menos conhecida *La Rondine* aparece com a linda ária *Chi il bel sogno di Doretta*.

Na segunda parte, os principais momentos de *La Bohème*, de 1896. Contando a história de jovens estudantes na Paris do século de XIX, *La Bohème* – nas palavras do próprio Puccini – é uma ópera que fala de “pequenas coisas, de objetos minúsculos esboçados com delicadeza e de grandes paixões”. Rodolfo ama Mimì, jovem costureira. Marcello ama Musetta. Colline e Schaunard fazem o que podem para ganhar uns trocados naquele estilo de vida boêmio. Quando Mimì adocece, a falta de recursos se sobrepõe às alegrias, num triste rito de passagem para a vida adulta.

Em sua celebração, deixamos o trecho de uma carta, onde Puccini mostra sua necessidade por bons textos para poder compor.

“Coloco as mãos no piano e elas saem sujas de poeira! A minha escrivadinha é um mar de cartas – não há vestígio de música. A música? Coisa inútil – não tendo um libreto, o que eu faço da música? (...)

Quando nasci, o santo Deus me tocou com o dedo mindinho e me disse: Escreve para o teatro. Preste atenção - apenas para o Teatro.”

Gabriel Rhein-Schirato
Maestro

Cantor lírico | tenor | **Paulo Mandarin**

Cantora lírica | soprano | **Laura Duarte**

Cantor lírico | barítono | **Douglas Hahn**

Cantora lírica | soprano | **Masami Ganev**

Cantor lírico | baixo-barítono | **Andrey Mira**

Piano e direção musical

Matheus Alborghetti

Violino I

Maycon Rocha

Violino II

Gilson Pohl

Viola

Fernando Rech

Violoncelo

Pedro Szulak

Flauta transversal

Fabrcio Ribeiro

Clarinete

Jonathan Augusto



Conheça o compositor

GIACOMO PUCCINI

(1858-1924)

Puccini encantou o mundo com suas óperas aclamadas, como *La Bohème*, *Tosca* e *Madame Butterfly*. Nascido em Lucca, Itália, em 22 de dezembro de 1858, Puccini era descendente de uma família de músicos e iniciou sua jornada musical como organista. Após estudos no Conservatório de Milão, ele emergiu como um talentoso compositor de ópera. Alcançou sucesso internacional com óperas como "A Garota do Oeste" e "Tríptico". Ao longo de sua vida, compôs doze óperas e uma variedade de outras obras musicais.

ATO I.

Donna non vidi mai (Manon Lescaut)

Paulo Mandarinò, tenor

Chi il bel sogno di Doretta (La Rondine)

Laura Duarte, soprano

L'anima santa (Le Villi)

Douglas Hahn, barítono

Un bel dì vedremo (Madama Butterfly)

Masami Ganev, soprano

Recondita armonia (Tosca)

Paulo Mandarinò, tenor

Vissi d'arte (Tosca)

Masami Ganev, soprano

Questo amor, vergogna mia (Edgar)

Douglas Hahn, barítono

O mio babbino caro (Gianni Schicchi)

Laura Duarte, soprano

Nessun dorma (Turandot)

Paulo Mandarinò, tenor

ATO II.

LA BOHÈME

"Non sono in vena... Che gelida manina"

"Sì, mi chiamano Mimì"

"O soave fanciulla"

"Quando me'n vo"

"Dunque: è proprio finita"

"O Mimì, tu più non torni"

"Vecchia zimarra, senti"

"Sono andati, fingevo di dormire"

NOITE   ~
ALEMÃ

200 ANOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ

NO BRASIL

agosto dia 24 às 20h

e dia 25 às 17h



Cantor lírico | baixo-barítono | **Andrey Mira**
Cantor lírico | tenor | **Ricardo Haas**
Cantora lírica | mezzo-soprano | **Cíntia Graton**
Cantor lírico | mezzo-soprano | **Jean Gorges**
Cantora lírica | soprano | **Karla Huch**
Cantora lírica | soprano | **Karolyne Liesenberg**
Cantor lírico | baixo-barítono | **Günther Theilacker**
Cantor lírico | tenor | **Vitorio Scarpi**

Direção musical
Matheus Alborghetti

Violino I
Maycon Rocha

Violino II
Gilson Pohl

Viola
Fernando Rech

Legenda
Luiza Mantovani

Violoncelo
Artur Bencke

Flauta transversal
Fabrizio Ribeiro

Piano e contínuo
Arthur Bandt

Direção cênica e iluminação
Sulanger Bavaresco

Figurinos
José Beirão

CANTATA DO CAFÉ

A Cantata do Café - ou *Kaffeekantate* - é uma obra de Johann Sebastian Bach, composta entre 1732 e 1735.

Criada para apresentações no Café Zimmerman em Leipzig, a cantata destaca a popularidade do café no século XVIII através de uma trama humorística e irônica.

A história gira em torno de Schlendrian, um pai que tenta desesperadamente convencer sua filha Lieschen a abandonar o hábito de beber café.

A obra é composta para três solistas - Lieschen (soprano), Narrador (tenor) e Schlendrian, (baixo). A cantata possui dez movimentos que retratam o diálogo entre pai e filha.

Esta obra continua a encantar o público com sua mistura de comédia e música barroca, oferecendo uma visão charmosa da vida cotidiana e das relações familiares da época de Bach.

Os alemães têm na música um meio significativo de expressão cultural. Compositores de renome ajudaram a redefinir a música clássica. A ópera, surgida na Itália, também alcançou as terras alemãs. Bach, Wagner e Richard Strauss são apenas alguns que merecem destaque.

A realização de um Festival de Ópera, iniciativa por si só majestosa, insere-se num contexto maior, de revitalização das atividades culturais da Sociedade Harmonia Lyra. Quero parabenizar o Dr. Álvaro Cauduro e toda a equipe, por nos proporcionarem momentos como esse, de valorização da música em nossa cidade.

Rodrigo Bornholdt,
Cônsul Honorário da Alemanha em Joinville



Em comemoração aos duzentos anos do início da imigração alemã no Brasil, o 4º Festival de Ópera de Joinville oferece um concerto em duas partes, com manifestações musicais emblemáticas da Alemanha.

Na primeira parte, o Lied, que significa, literalmente, *canção* e, embora seja bastante associada ao século XIX, já se encontra presente em Mozart e outros compositores de língua alemã no século XVIII.

Escritos, quase sempre, para voz e piano, os Lieder desenvolvem de maneira sutil e profunda a relação entre texto e música. Esta, geralmente, sublinha sentidos do texto, reforçando-o. Por vezes enriquece-o, acrescentando sentidos sonoros que não estão explícitos nas palavras ou, até mesmo, se contrapõe a ele, gerando uma apreciação complexa da mensagem final.

Temas caros à cultura alemã são abordados neste gênero, e poderão ser apreciados no programa. O amor em *Seeligkeit, Er, der Herrlichste von Allen e Du bist wie eine Blume*. A noite e seus amores em *Sapphische Ode e Leise flehen meine Lieder*. A morte em *Der Tod und das Mädchen*. O viajante e a solidão em *Die Mainacht*. A natureza e o amor em *Wasserfahrt*.

Na segunda parte temos a Cantata BWV 211, conhecida como a “Cantata do Café” de Johann Sebastian Bach (1685 – 1750).

Maior expoente do Barroco alemão, Bach é considerado um dos mais importantes pilares da história da música ocidental e serviu de referência para um sem-número de compositores posteriores em todo o mundo.

Embora nunca tenha composto óperas, esta pequena cantata, com texto de Picander, tem caráter leve e é bastante teatral. Estreada por volta de 1735, a Cantata do Café conta a história de Lieschen, jovem que adora beber café, e seu pai, Herr Schlendrian, que anda preocupado com o seu vício. (Lembremos que o café era uma bebida chegada há poucas décadas na Europa, e que gerava especulações e desconfianças). Após ameaçar a filha de diversas maneiras (inclusive proibindo-a de se casar) para que abandone o hábito dessa bebida, Lieschen consegue manter seu hábito e ainda se casar com quem deseja. Além destes dois personagens, a obra ainda tem um narrador que apresenta a obra e participa de sua conclusão.

Gabriel Rhein-Schirato,
Maestro

A detailed oil painting portrait of Johann Sebastian Bach. He is shown from the chest up, wearing a dark, high-collared coat over a white cravat. His hair is a large, white, powdered wig with intricate curls. He has a serious, contemplative expression, looking slightly to the right of the viewer. The background is a soft, textured greenish-blue.

Conheça o compositor

**JOHANN SEBASTIAN
BACH**

(1685-1750)

Bach nasceu em Eisenach, Alemanha, em 21 de março de 1685, e desde jovem mostrou talento musical, recebendo influências de seu pai, professor de violino. Sua trajetória foi marcada por empregos em cortes e igrejas, onde sua música encantava multidões. As composições variavam de cantatas sacras a peças instrumentais, como a famosa "Passacaglia e Fuga em Dó Menor".

A sua última obra "A Arte da Fuga", foi produzida quando a sua visão já estava debilitada. Aos 65 anos, Bach estava cego.

Mesmo após perder a visão, Bach continuou a produzir música, deixando para trás um legado imortal.

ATO I.

1ª PARTE - CONCERTO ALEMÃO

Franz Schubert - Der Tod und das Mädchen
(D.531, Op. 07 No. 03)
Andrey Mira, baixo

Franz Schubert - Seligkeit (D.433)
Ricardo Haas, tenor

Johannes Brahms - Die Mainacht (Op. 43)
Cíntia Graton, mezzo-soprano

Richard Strauss - Allerseelen, de 8 geschichte aus 'Letzte Blätter' (Op. 10)
Jean Gorges, mezzo-sopranista

*Robert Schumann - Er, der Herrlichste von Allen,
de Frauenliebe und Leben (Op. 42 No. 02)*
Karla Huch, soprano

*Franz Schubert - Leise flehen meine Lieder (Ständchen),
de Schwanengesang (D.957)*
Ricardo Haas, tenor

Franz Schubert - Erlkönig (Op. 01, D.328)
Jean Gorges, mezzo-sopranista

Robert Schumann - Du bist wie eine Blume, do ciclo Myrthen
(Op. 25 No. 24)
Andrey Mira, baixo

Johannes Brahms - Sapphische Ode, de 5 Lieder (Op. 94 No. 04)
Cíntia Graton, mezzo-soprano

Felix Mendelssohn Bartholdy - Wasserfahrt (Op. 50 No. 04)
Karla Huch, soprano
Jean Gorges, mezzo-sopranista

2ª PARTE - CONCERTO ALEMÃO

Schweigt stille, plaudert nicht - 'Kaffeeekantate' BWV 211
Composta por Johann Sebastian Bach

ÓPERA  

RIGOLETTO

150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA
NO BRASIL

setembro dia 04 às 20h,
dia 06 às 20h
e dia 08 às 17h



Cantor lírico | barítono | **Douglas Hahn**

Cantor lírico | tenor | **Paulo Mandarino**

Cantora lírica | soprano | **Laura Duarte**

Cantor lírico | baixo-barítono | **Andrey Mira**

Cantora lírica | mezzo-soprano | **Cíntia Graton**

Cantor lírico | barítono | **Thiago Montero**

Cantor lírico | baixo-barítono | **Günther Theilacker**

Cantor lírico | barítono | **Divonei Scorzato**

Cantor lírico | tenor | **Vitorio Scarpi**

Cantora lírica | soprano | **Karolyne Liesenberg**

Cantor lírico | mezzo-soprano | **Jean Gorges**

Direção musical

Gabriel Rhein-Schirato

Violino I

Maycon Rocha

Renan Wilkerson

Amanda Ritzmann

Marcos Pablo Dalmacio

Violino II

Gilson Pohl

Victor Prudêncio

João Vitor

Viola

Fernando Rech

Fabília Piva

Anadgesda Simoni

Violoncelo

Pedro Szulak

Artur Bencke

Contrabaixo

Marsal Nogueira

Flauta/Piccolo

Fabício Ribeiro

Oboé/Corne Inglês

Alessandra Wanzeler

Clarinete

Jonathan Augusto

Fagote

Henriette Hillbrecht

Trompete

Adiel Haas da Rosa

Trompa

Bogdan Antoane

Jonatan Debacher

Percussão

Daniel dos Santos

Natália Skowronski

Direção cênica

Antônio Cunha

Iluminação

Sulanger Bavaresco

Figurinos

José Beirão

Legenda

Luiza Mantovani

Correpetição

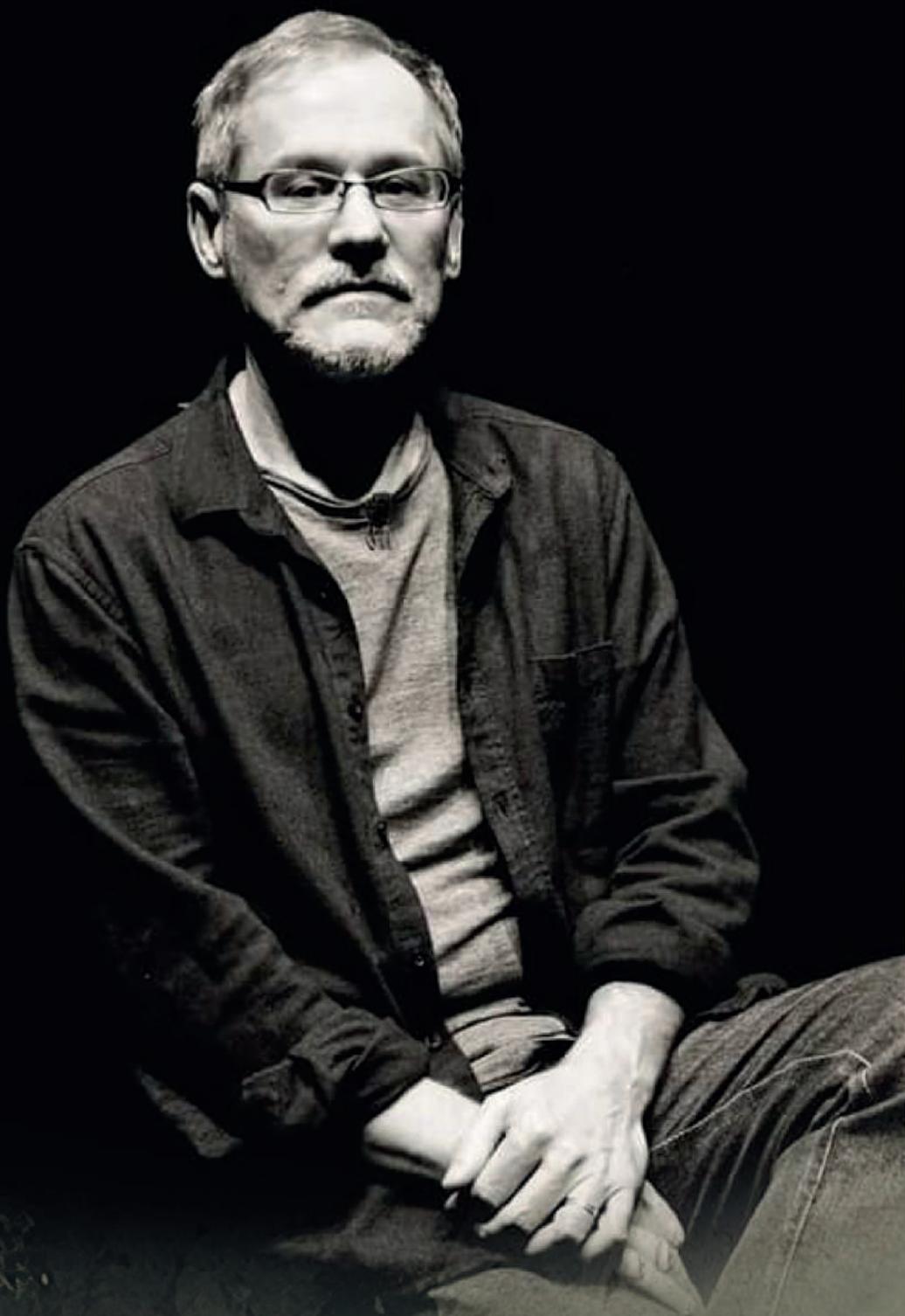
Matheus Alborghetti

No início da segunda cena do primeiro ato, Rigoletto (barítono), o bobo da corte do Duque de Mântua (tenor), se encontra só em uma rua deserta, no meio da noite. Ele acabara de ser amaldiçoado por Monterone, um pai ofendido pelos seus sarcasmos dirigidos à sua filha, durante uma festa no palácio. Só e amedrontado, Rigoletto lamenta sua condição física e seu comportamento lamentável frente à obrigação de divertir nobres que detesta. Ali o vemos como realmente é: um ser humano infeliz e solitário, mas pai amoroso de Gilda (soprano), que encontrará em seguida, chegando em casa. A partir deste personagem, temos uma das óperas mais belas e profundas de Giuseppe Verdi (1813-1901) e seu libretista preferido à época, Francesco Maria Piave. Após conhecer a peça *Le Roi s'amuse* (O Rei se Diverte) de Victor Hugo, Verdi ficou fascinado por aquele bobo da corte, de aparência feia e moral dúbia, que poderia ser o protagonista de sua nova ópera.

Tratava-se de algo novo que, se num primeiro momento, gerou estranhamento na estreia em Veneza em 1851, em seguida impulsionou definitivamente a figura de Verdi para além das fronteiras da Itália. Rigoletto, ingenuamente, procura manter sua filha totalmente protegida dentro de casa. Ele sequer imagina que Gilda e o Duque já se conheceram e que ela está apaixonada. O que Gilda, porém, não sabe, é que se trata de um homem poderoso e acostumado a misturar sua influência social às suas conquistas amorosas. Ela acaba raptada por membros da corte e levada ao palácio como um presente ao duque. Tamanho abuso à jovem causa a ira de Rigoletto, que busca vingança recorrendo a Sparafucille (baixo), um assassino profissional.

O desfecho não poderia ser mais trágico. Gilda possui música cristalina, melodias puras e sentimentais. O Duque, algumas das melodias mais superficiais e mais amadas pelo público (com destaque para a famosíssima *La Donna è mobile*). Rigoletto muitas vezes beira o declamatório, e sua música tem caráter mais anguloso e, por vezes, violento. Verdi, mestre cada vez mais maduro do teatro de ópera, caracterizou cada um dos personagens com diferentes características sonoras.

Gabriel Rhein-Schirato,
Maestro



Esta é a segunda oportunidade que tenho de realizar a direção cênica da ópera Rigoletto. E ela é sempre um desafio. Rigoletto tem uma importância fundamental na história da ópera de modo geral e na obra de Giuseppe Verdi em particular. Ela integra a trilogia romântica de Verdi, juntamente com Il Trovatore e La Traviata, onde, através da complexidade das suas personagens, busca explorar aspectos múltiplos da condição humana. Esse tem sido o foco da minha concepção cênica para essa obra magnífica.

Antônio Cunha,
Diretor Cênico



Conheça o compositor

GIUSEPPE VERDI

(1813-1901)

Verdi nos presenteou com óperas eternas como *La Traviata*, *Rigoletto* e *Il Trovatore*.

Sua genialidade transcendeu as fronteiras, tornando-o o compositor mais célebre do século XIX.

Nascido em Roncole, Itália, em 10 de outubro de 1813, ele superou origens humildes para se destacar no mundo da música. Seu legado é marcado por obras-primas que continuam encantando pessoas ao redor do mundo.

ATO I.

A ação se passa no início do século XVI, na cidade de Mântua, Itália, durante a noite. No luxuoso palácio do Duque de Mântua, a iluminação é esplêndida e a música alegre enquanto a nobreza dança entre os pajens.

O Duque, anfitrião, comenta com seu amigo Borsa sobre sua mais recente conquista amorosa: uma linda jovem que observou em uma cerimônia na igreja. Ele sabe que ela mora numa rua distante e que um homem misterioso a visita todas as noites, mas não sabe se é seu amante.

Borsa, por sua vez, destaca a beleza das mulheres presentes, mas o Duque se interessa pela Condessa de Ceprano, a quem já pensa em conquistar. Para o Duque, todas as mulheres são iguais e não há razão para se prender a uma só. O ambiente começa a ficar tenso quando o Duque aborda a Condessa de Ceprano na frente do marido.

Nesse momento, entra Rigoletto, o bufão corcunda da corte, que faz ironias da situação constrangedora do Conde de Ceprano. Paralelamente, um grupo de nobres decide raptar a amante de Rigoletto, sem saber que a jovem é, na verdade, Gilda, sua filha, que ele mantém escondida para protegê-la dos conquistadores da corte. Rigoletto sugere ao Duque mandar prender ou matar o Conde de Ceprano para ficar com a Condessa. Nesse instante, Monterone entra acusando o Duque de desonrar sua filha. Rigoletto ironiza a indignação de Monterone, que é preso a mando do Duque, mas antes de ser levado, Monterone amaldiçoa Rigoletto: "E tu, serpente, que ri da dor de um pai, sejas amaldiçoado!"

A festa termina e todos se retiram alegremente, exceto Rigoletto, que parte em direção ao casebre onde está sua filha Gilda. No caminho, ele é abordado por Sparafucile, um assassino profissional que oferece seus serviços. Sparafucile é dono de uma estalagem e sua irmã, Maddalena, atrai as vítimas para lá, onde ele as executa. Rigoletto dá a entender a Sparafucile que precisará de seus serviços em breve. Depois, enquanto o assassino se afasta, Rigoletto faz uma amarga comparação entre ambos: "Somos iguais, Sparafucile e eu. Ele mata com o punhal. Eu, com a minha língua".

A maldição de Monterone volta a afligí-lo e Rigoletto remói seu desgosto por sua aparência, devido a sua deformidade física. Esse é um dos motivos para odiar a nobreza com sua beleza e elegância.

Em casa, Rigoletto troca palavras de carinho com sua filha Gilda e pede-lhe que evite sair de casa. Ela explica que só vai à igreja, tranquilizando o pai. Ao mesmo tempo, Gilda faz perguntas sobre sua origem e sua família, que não conhece. Rigoletto diz apenas que é seu pai; a mãe era uma linda mulher que o amou por paixão e morreu quando a trouxe ao mundo. Quanto ao seu próprio nome, família, cidade de origem, ele responde com evasivas. De repente, ouve-se um ruído lá fora. É o Duque de Mântua que se aproxima cautelosamente. Vem ao encontro da linda jovem que conheceu na igreja. Rigoletto abre a porta para ver quem poderia ser, mas o Duque imediatamente o reconhece e se esconde.

Rigoletto mostra-se preocupado e pergunta a Gilda se ela não vem sendo seguida ao voltar da igreja. Gilda não teve coragem de falar a verdade ao pai. Rigoletto se despede da filha. A sós com sua criada, Gilda lamenta ter que mentir ao pai e esconder seu amor pelo jovem misterioso que viu na igreja. Está para revelar seus sentimentos quando o Duque aparece em sua casa disfarçado de estudante. O Duque põe-se a seus pés e declara seu amor por Gilda. Surpresa, ela pergunta ao ardente rapaz quem ele é. "Gualtier Malde", inventa o Duque. Vai prosseguir em suas declarações amorosas quando se ouvem passos lá fora. Temendo o retorno de Rigoletto, o Duque se afasta imediatamente. Mas os passos são de um grupo de nobres - os mesmos que haviam planejado raptar a jovem, suposta amante de Rigoletto. São liderados pelo Conde de Ceprano, que deseja vingar-se das ironias de Rigoletto. E no grupo, está o próprio Rigoletto, levado sem saber, com uma máscara vendando os olhos. Rigoletto pensa que está sendo conduzido à casa do Conde de Ceprano. Quando o rapto de Gilda se consuma e ele finalmente descobre horrorizado que foi enganado e colaborou sem saber com a própria infâmia, pensa ser resultado da maldição de Monterone.

ATO II.

Gilda é levada para o palácio do Duque de Mântua. O Duque, agitado pelo desaparecimento de Gilda, desconhece que ela está em sua própria casa. Quando os raptadores informam que conseguiram raptar a amante de Rigoletto e que ela está no palácio, o Duque corre para ver a jovem e se depara com Gilda. Logo depois, Rigoletto chega, indignado e desesperado, suplicando para que devolvam sua filha.

A revelação de que Gilda é filha de Rigoletto comove os nobres, que a trazem de volta. Todos se retiram, deixando Gilda e Rigoletto a sós no salão. Gilda conta ao pai o que aconteceu e confessa seu amor pelo jovem estudante, que Rigoletto identifica imediatamente como sendo o Duque. Profundamente indignado, Rigoletto jura vingança. As súplicas de Gilda são em vão, pois o pensamento de Rigoletto está fixo na espada de Sparafucile, o assassino mercenário.

ATO III.

Os acontecimentos agora se transferem para a estalagem de Sparafucile, onde o Duque de Mântua, disfarçado de capitão de cavalaria, está cortejando Maddalena, irmã de Sparafucile, prometendo-lhe casamento. Do lado de fora, Rigoletto mostra a Gilda o comportamento do Duque, provando que ele a iludiu com juras de amor e fidelidade.

Rigoletto ordena a Gilda que fuja para Verona, disfarçada em trajes masculinos, para não correr perigo. Em seguida, ele contrata Sparafucile para matar o Duque ao preço de vinte moedas de ouro, adiantando a metade e prometendo pagar o restante à noite, quando voltará para buscar o cadáver.

Na taberna, Sparafucile e Maddalena discutem sobre a morte do Duque. Maddalena tenta convencer o irmão a poupar o nobre, mas Sparafucile decide matar outra pessoa para não perder as vinte moedas de ouro. Nesse momento, Gilda, disfarçada de jovem, entra na taverna pedindo abrigo devido à tempestade iminente. Para evitar a morte do Duque, Sparafucile apunhala Gilda.

À noite, Rigoletto chega para receber o cadáver, que está dentro de um saco, e paga o restante das moedas ao assassino. Ele insiste em jogar o cadáver no rio, como coroação de sua terrível vingança contra o Duque. Nesse momento, ouve-se a voz dele, embriagado, cantando. Imediatamente, Rigoletto abre o saco para descobrir quem está morto no lugar do Duque e depara-se com o rosto de Gilda, que ele pensava estar a caminho de Verona.

Gilda, agonizando, explica ao pai ter se sacrificado pelo homem que ama e pede perdão para ambos. Rigoletto chora desesperadamente a morte de sua filha. A maldição de Monterone se cumprira.

Ficha Técnica da Ópera

Direção Cênica
Antônio Cunha

Direção artística
Douglas Hahn

Assistente de dir. artística
Matheus Alborgueti

Iluminação
Sulanger Bavaresco

Figurino
José Alfredo Beirão

Maquiagem e cabelo
Alexandre Simas

Direção musical
Gabriel Rhein-Schirato

Assistente de dir. musical
Alexandre Dietrich

Operação de legenda
Luisa Mantovani

Preparador de coro
Alexandre Mousquer

Coach da língua alemã
Ricardo Haas



Ficha Técnica Geral

Direção geral
Álvaro Cauduro

Produtora geral
Aila Gama Meyer

Dir. criativa de comunicação
Duda Laurentino

Assistente de prod. geral
Ryan Belizario

Secretaria executiva
Fernanda Pesqui

Acessoria de imprensa
Rubens Herbst

Projeto PIC
Alexandre Dietrich

Agência de publicidade
LabD12 Estúdio





Faça parte dessa história

Seja um sócio da Sociedade Harmonia-Lyra e contribua para a cultura joinvilense.

Fundada em 1858, é a sociedade cultural mais antiga do Brasil em atividade. Também conhecida como Palácio das Artes, o local recebe anualmente artistas de todo o mundo, expandindo o repertório cultural da maior cidade de SC.

Os sócios têm benefícios exclusivos e ajudam a manter essa tradição viva, promovendo eventos, exposições e concertos que enriquecem a vida cultural da região. Participe!



Próximos Projetos

Descubra os próximos eventos na Sociedade Harmonia-Lyra. Experiencie a cultura sob um novo ponto de vista!



Festival de Jazz

O Festival de Jazz vai fazer do Harmonia Lyra um ambiente menos formal e muito mais divertido. Gastronomia, música e muito Jazz em novembro.



Agenda Cultural

Acompanhe nossa programação de eventos culturais mensais pelo instagram @harmonialyra



Natal

O encantador Natal do Harmonia Lyra promete ser cheio de emoções em 2024, programe-se e participe.

Obras e Incentivos

Investir em cultura é preservar nosso legado para futuras gerações.

Restauro das esquadrias

Através da lei de incentivo Elisabete Anderle, as esquadrias históricas da Sociedade Harmonia-Lyra estão sendo restauradas, preservando sua beleza original, garantindo durabilidade e segurança, mantendo viva a memória cultural de Joinville.



Restauro da fachada

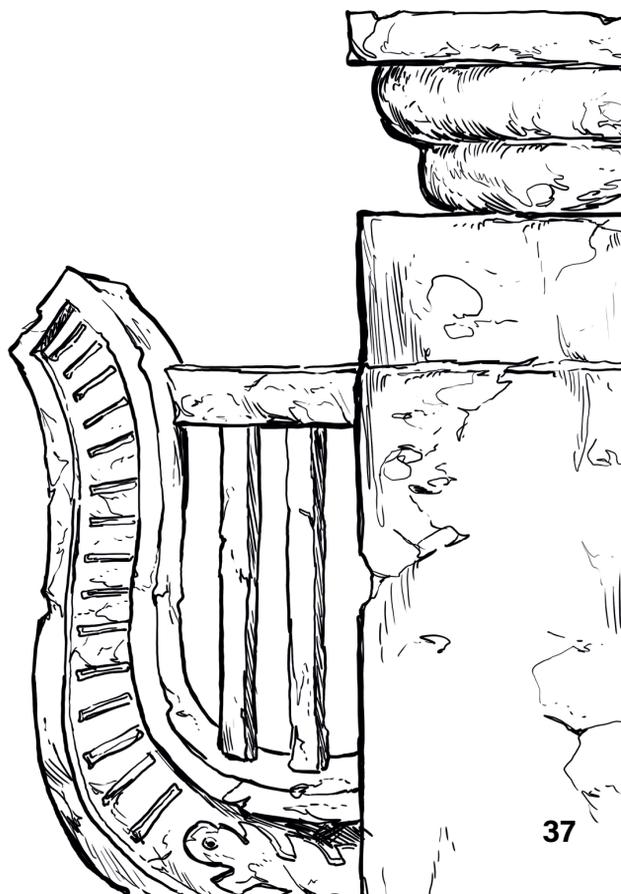
A fachada está em processo de restauro com o apoio do SIMDEC, lei de incentivo que viabiliza o projeto, com foco em deixar o espaço novo, mantendo a originalidade da construção e das peças do acervo da Harmonia Lyra

Saiba como destacar sua marca neste e em outros projetos:



Apoio Cultural

Uma salva de palmas aos amigos da Harmonia Lyra que apoiam a qualidade, tradição e inovação de nossos projetos:



REALIZAÇÃO



Harmonia Lyra
Desde 1858

INCENTIVADORAS



Condor

INCENTIVO ESTADUAL

PIC
PROGRAMA
DE INCENTIVO
À CULTURA
MECENATO ESTADUAL - SC

 **Fundação
Catarinense
de Cultura**

 **GOVERNO DE
SANTA
CATARINA**